

USO E DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS EM SANTO ANTONIO DO LEVERGER, MT, BRASIL¹

Maria Christina de Mello Amorozo ²

Recebido em 23/11/1999. Aceito em 27/12/2001.

RESUMO – (Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil). O presente trabalho tem como objetivo fazer o levantamento etnobotânico de plantas com usos terapêuticos no município de Santo Antonio do Leverger, MT, e estimar a diversidade de espécies usadas. Foram entrevistados residentes adultos de ambos os sexos, junto com os quais foram coletadas as plantas, depositadas no *Herbarium Rioclarense* (HRCB). Identificaram-se 228 espécies, pertencentes a 73 famílias; 56% delas crescem espontaneamente em ambientes naturais ou antropicamente modificados, 41% são cultivadas e 3% são compradas. Os índices de diversidade encontrados comparam-se aos mais altos registrados na literatura para plantas medicinais em outras áreas tropicais. A riqueza e diversidade das plantas espontâneas podem espelhar até certo ponto a riqueza e diversidade de espécies no ambiente, enquanto tais parâmetros para as espécies cultivadas estariam mais ligados a fatores sócio-culturais que promovam a introdução de novas plantas e informações de uso a partir de fontes externas. Sugere-se que quando comunidades tradicionais se tornam mais expostas à sociedade nacional, o número de espécies e o conhecimento acerca de seu uso podem sofrer inicialmente um acréscimo, por aportes externos; mas, com o aprofundamento do contato, e as mudanças sócio-econômicas decorrentes, a tendência será que as plantas usadas com fins terapêuticos restrinjam-se às espécies cultivadas e invasoras cosmopolitas.

Palavras-chave – etnobotânica, plantas medicinais, índices de diversidade, Mato Grosso

ABSTRACT – (Use and diversity of medicinal plants in Santo Antonio do Leverger, MT, Brazil). This work describes an ethnobotanical survey of medicinal plants in Santo Antonio do Leverger Municipality, Mato Grosso State, Brazil and estimates the diversity of species with therapeutic use. Adult dwellers, male and female, were interviewed and plant gathering undertaken with their assistance. Voucher specimens were deposited at the *Herbarium Rioclarense* (HRCB). 228 species were identified, belonging to 73 families; 56% of the species grow spontaneously in natural and anthropically modified habitats, 41% are cultivated and 3% are purchased. Diversity indexes are among the highest ones reported in literature for medicinal plants in other tropical areas. Richness and diversity of spontaneous species may mirror to certain extent environmental richness and diversity, whereas for cultivated species, these measures could be linked to socio-cultural factors enhancing introduction of new plants and use information from outside the area. It is suggested that when traditional communities become more exposed to society at large, species number and knowledge about their use may at first increase, by foreign input; but, with the socio-economic changes that come about over time, plants used for therapeutic aims will be limited to the cultivated species and cosmopolite weeds.

Key words – ethnobotany, medicinal plants, diversity indices, Mato Grosso State, Brazil

¹ Auxílio Pesquisa FAPESP.

² Departamento de Ecologia, IB, UNESP. C.Postal 199, CEP 13506-900, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

Introdução

Muitas sociedades tradicionais ou autóctones possuem uma vasta farmacopéia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes antropicamente alterados.

O interesse acadêmico a respeito do conhecimento que estas populações detêm sobre plantas e seus usos tem crescido, após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica, que habilitaria a extensão destes usos à sociedade industrializada (Farnsworth 1988). Além disso, cada vez mais se reconhece que a exploração dos ambientes naturais por povos tradicionais pode nos fornecer subsídios para estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis a longo prazo. Atualmente, vários autores têm proposto formas de se avaliar a interação destas populações com os recursos naturais de que dispõem. Begossi (1996), por exemplo, propõe a utilização de conceitos ecológicos, como o de diversidade de espécies, para auxiliar na compreensão das interações homem-ambiente; afirma que o emprego de índices de diversidade pode ser útil para comparar a exploração de recursos biológicos feita por diferentes populações humanas, com culturas diversas, ocupando diferentes ambientes. Outros autores propõem a elaboração de índices que possibilitem quantificar o uso de espécies ou famílias de plantas (por exemplo, Prance *et al.* 1987; Phillips e Gentry 1993 a, b), para avaliar sua importância como recurso para as populações locais. Estas ferramentas permitem estabelecer comparações tanto em relação à exploração dos recursos, quanto em relação às formas de seu uso, em diferentes locais e entre diferentes populações humanas.

Este trabalho tem por objetivos: a) fazer o levantamento etnobotânico das plantas com usos terapêuticos no Município de Santo Antonio do

Leverger, MT; b) calcular os índices de diversidade das espécies citadas; c) comparar com os índices encontrados para outros locais e discutir seu comportamento em relação a fatores ambientais e sócio-culturais.

Material e métodos

Área de estudo - Situa-se na Baixada Cuiabana, no Município de Santo Antonio do Leverger, MT, entre 20 e 30 km ao sul de Cuiabá, nas margens do rio Cuiabá e ao norte dos Pantanaís Matogrossenses (Fig. 1). Seu clima apresenta duas estações bem definidas, uma chuvosa (outubro a março), e outra seca (abril a setembro) (Alvarenga *et al* 1984). As precipitações médias anuais ficam em torno dos 1500 a 1700 mm e as médias anuais de temperatura são elevadas (23° a 25° C, Brasil, Ministério das Minas e Energia 1982). A formação vegetal predominante é o cerrado (desde campo limpo até cerradão), apresentando floresta decídua na encosta dos morros e floresta de galeria ao longo dos rios, além de, em alguns trechos, vegetação típica de áreas alagadas.

As principais atividades econômicas são a agricultura familiar, a pesca, a fabricação de farinha de mandioca para auto-consumo e comercialização; algumas atividades ligadas ao turismo começam a ser implementadas. Nos anos recentes, as influências externas vêm se tornando marcantes, aprofundadas pela implantação de infra-estrutura moderna, que permite a rápida penetração na área da ideologia urbano-industrial.

A coleta de dados foi feita em três comunidades rurais (Morro Grande, Barreirinho e Varginha) e na sede do município. Os dados foram coletados esporadicamente em várias ocasiões entre 1991 e 1994, e, sistematicamente, em fevereiro, março e junho de 1997, fevereiro, março, maio e junho de 1998. Utilizaram-se observação participante, entrevistas semi-estruturadas e estruturadas (Bernard 1988), vi-

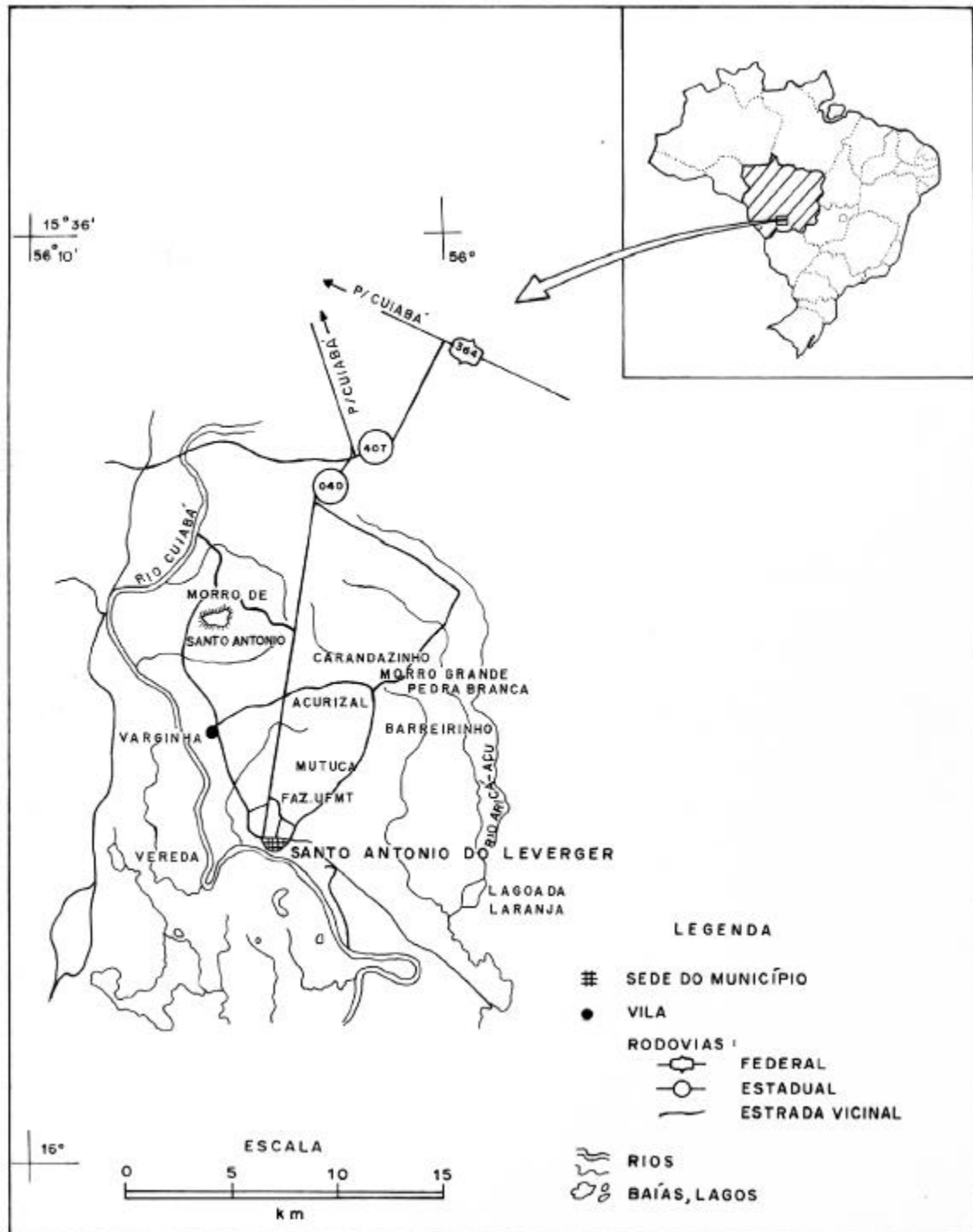


Figura 1. Localização da área de estudo. Fonte: Fundação de Recursos Cândido Rondon, 1991.

sando a obtenção de características sócio-econômicas dos informantes, características botânicas e ecológicas das plantas usadas para fins medicinais e suas indicações terapêuticas.

Foram entrevistados vinte e quatro adultos, (quinze mulheres e nove homens), escolhidos com base no conhecimento com relação ao uso de plantas medicinais e procedimentos terapêuticos; com metade deles (quatro dos quais benzedores), manteve-se um contato prolongado, com entrevistas em várias ocasiões ao longo da pesquisa. Além disso, entrevistas e conversas ocasionais foram mantidas com cerca de mais vinte e quatro indivíduos. Os entrevistados têm idades acima de 50 anos, com exceção de duas mulheres, na faixa entre 30 e 40 anos. O grau de escolaridade é baixo, em geral não ultrapassando as quatro primeiras séries do primeiro grau, sendo que cerca de 24% da amostra não têm nenhuma escolaridade ou são analfabetos funcionais. A maior parte está ou esteve, durante a maior parte de sua vida, ligada a atividades agrícolas e, em alguns casos, também à pesca.

As plantas foram coletadas dos ambientes onde crescem, na presença e por indicação dos informantes. Os espécimes prensados e secos foram identificados pelos seguintes taxonomistas: A.L. Prado, UFMT, Cuiabá, MT; M.A. Assis, UNESP, Rio Claro, SP; J.R. Pirani e A. Zanin, USP, São Paulo, SP; I. Cordeiro; M.C.H. Mamede, Instituto de Botânica, São Paulo, SP e L.C.Ming, UNESP, Botucatu, SP. As exsicatas estão depositadas no *Herbarium Rioclarense* (HRCB). Para algumas plantas domesticadas, a identificação foi feita no local e com o auxílio da literatura.

As espécies com aplicação terapêutica consideradas neste trabalho incluem, além daquelas indicadas para afecções que têm correspondência na medicina oficial, também aquelas espécies usadas para doenças e estados de desconforto que são identificados pela população local, mas não reconhecidos pela biomedicina,

como, por exemplo, *quebrante*, *inveja*, *feitiço*, *arca-caída*, considerando-se que fazem parte do universo nosológico das comunidades estudadas (Bruneli 1987). As indicações foram agrupadas com base na classificação das doenças proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS 2000); as doenças ou estados que não puderam ser incluídos nesta classificação geral foram agrupados na categoria “doenças culturais”.

Para se calcular diversidade, empregou-se o índice de Shannon-Wiener,

$$H' = - \sum_{i=1}^s (p_i) (\log p_i)$$

base 10 e e , onde: s = número de espécies e

$$p_i = n_i / N, N = \sum_{i=1}^s n_i$$

(Krebs, 1989), onde n_i é o número de citações por espécie (considera-se apenas uma citação por espécie por informante, mesmo que um informante tenha citado uma espécie várias vezes, para vários usos) e N é o número total de citações, conforme foi sugerido por Begossi (1996). Para estes cálculos, foi usado o programa Krebs para Windows (1997). Foi aplicado o teste t para se testar diferenças entre pares de índices de diversidade (Zar 1996).

Para se verificar a suficiência amostral, foram feitas as curvas de rarefação, através do programa Krebs para Ms-DOS (Krebs 1989).

Resultados e discussão

A área estudada caracteriza-se por uma situação sócio-econômica em transformação; o confronto entre modos de pensar e agir tradicionais e novas idéias e costumes trazidos com o contato intensificado nas décadas recentes com a sociedade nacional, reflete-se também nas questões ligadas à saúde e à doença. Hoje em dia, a população local conta com facilidades médicas, como um Centro de Saúde e um Hos-

pital Municipal, e, embora o emprego das plantas com fins terapêuticos ainda seja parte importante do cotidiano da maioria, existem outras opções disponíveis de tratamento.

As espécies foram coletadas de ambientes diversos, como quintais, roças, áreas com vegetação em sucessão secundária, cerrados e áreas periodicamente alagadas. Pertencem a 73 famílias e 228 espécies; as famílias mais bem representadas foram Euphorbiaceae (17 espécies), Asteraceae (15 espécies), Caesalpiniaceae (13 espécies) e Lamiaceae (12 espécies), Fabaceae e Poaceae (9 espécies) e Solanaceae (8 espécies). Cerca de 56% das espécies crescem espontaneamente em ambientes naturais ou antropicamente modificados, enquanto 41% são cultivadas localmente; o restante é adquirido por compra. O Apêndice 1 apresenta as espécies citadas, suas características botânicas e ecológicas. O maior número de espécies foi indicado para doenças do aparelho digestivo e aparelho respiratório (Fig. 2). Resultados semelhantes têm sido registrados para outros locais, tanto no Brasil (Silva-Almeida & Amorozo 1998; Hanazaki *et al* 1996; Amorozo & Gély 1988), quanto em outras partes da América Latina (Bennett & Prance 2000; Trotter II 1981). Em seguida, vêm as doenças do aparelho genito-urinário e lesões e outras consequências de causas externas. A maior parte das espécies tem mais de uma indi-

cação terapêutica. Todas as partes vegetais foram indicadas para o preparo de remédios; as mais utilizadas foram as folhas (incluindo ramos e brotos – 126 espécies), raízes (41), cascas (38) e planta inteira (31). É de se notar que o uso de raízes e cascas foi mais comum para plantas do cerrado. Frutos (25 espécies), sementes (16), flores (15) e latex ou seiva (11) foram indicados menor número de vezes. Diferentes partes da mesma espécie podem ser empregadas de diferentes modos, para a mesma afecção, ou para diferentes afecções. O modo de administração mais comum foi por via oral (161 espécies), principalmente sob forma de *chás* (infusão ou decocto – 124 espécies), seguido por maceração em água ou cachaça (25) e xarope (25); 83 espécies foram indicadas para banhos ou outro tipo de aplicação externa.

Os valores dos índices de diversidade encontrados comparam-se aos mais altos registrados para plantas medicinais em outras regiões tropicais (Begossi 1996; Figueiredo *et al.* 1993). A Tab. 1 apresenta os resultados para o presente trabalho e para um estudo feito em área de floresta pluvial tropical em Barcarena, no Pará (Amorozo & Gély 1988, Amorozo & Gély, dados não publicados e Amorozo 1993), para o total das espécies, para as espécies espontâneas e as cultivadas. Tanto a riqueza, quanto os valores dos índices de diversidade, em to-

Tabela 1. Índices de diversidade de plantas medicinais

Local	Status ecológico	Riqueza	Índice de Shannon-Wiener		Equitabilidade	Total de Citações
			base 10	base e		
S. Antonio do Leverger, MT	espontâneas ¹	127	1,95	4,48	0,93	528
	cultivadas	94	1,84	4,24	0,93	380
	total ²	228	2,21	5,09	0,94	938
Barcarena, PA	espontâneas ¹	142	2,03	4,67	0,94	327
	cultivadas	114	1,93	4,45	0,94	432
	total ²	259	2,28	5,24	0,94	764

¹ inclui espécies espontâneas que também são cultivadas na área.

² inclui espécies obtidas de outras formas.

dos os casos, são maiores para Barcarena, do que para Santo Antonio. Também, para ambas as áreas, diversidade e riqueza são maiores em relação às plantas espontâneas - aí incluídas tanto as silvestres como as invasoras - do que em relação às cultivadas. A Tab. 2 apresenta os resultados do teste t para diferenças entre pares de índices de diversidade (Zar 1996). Todas as comparações foram estatisticamente significantes.

A equitabilidade na amostra total é alta em ambos os locais; Santo Antonio apresenta um valor um pouco menor, com relação às espécies espontâneas e cultivadas. Equitabilidade alta, como é o caso, mostra que o conhecimento sobre uso terapêutico de plantas tem distribuição relativamente uniforme entre os indivíduos da amostra estudada.

Comparando-se as curvas de rarefação para número de citações (Fig. 3), verifica-se que a curva para Barcarena tem inclinação mais acentuada do que a de Santo Antonio, apresentando maior número de espécies por unidade de esforço amostral; neste caso, é provável que um aumento no tamanho da amostra acarretasse ainda aumento na riqueza observada.

Um dos fatores que influencia o conhecimento e uso de plantas medicinais é a disponibilidade de espécies a serem utilizadas. A maior diversidade de espécies de Barcarena em relação a Santo Antonio, bem como os resultados das curvas de rarefação, estão congruentes com a riqueza florística dos ambientes ocupados pelas populações estudadas, já que, de modo geral, a floresta amazônica é mais rica em espécies do que o cerrado.

A diversidade de espécies espontâneas utilizadas medicinalmente reflete até certo ponto a riqueza florística local; a diversidade significativamente maior de plantas espontâneas em relação às cultivadas está ligada à disponibilidade de habitats (florestas, cerrado, vegetação secundária) e ao fato de que estas populações exploram efetivamente estes ambientes na procura de plantas medicinais. Em Santo Antonio,

mais de um terço das espécies espontâneas é nativo do cerrado.

Quanto à diversidade de espécies cultivadas, que geralmente são exóticas, depende principalmente de aportes externos. Em ambas as áreas, pouco mais de 40% das espécies medicinais são cultivadas localmente. Bennett & Prance (2000) chamam a atenção para a importância das espécies introduzidas na farmacopéia vegetal de povos indígenas e mestiços do Norte da América do Sul. Muitas destas plantas, segundo estes autores, foram introduzidas na época da conquista européia, para fins alimentares e ornamentais, e seu uso acabou sendo estendido à cura de enfermidades. Gabriel Soares de Sousa, em 1587 (Sousa 1974), relata a aclimatação de muitas plantas trazidas de além-mar para a Bahia, como banana, cana-de-açúcar, romã, cítricos, gengibre, hortelã, couve, alface, cebola, alho e poejos, entre outras, que são atualmente usadas de forma extensiva como medicinais. Mais especificamente para a região de Mato Grosso, Riedel, botânico da Expedição Langsdorff, que percorreu a região entre 1827 e 1828, assinala o uso medicinal de algumas plantas cultivadas, como o fumo, a goiaba, a maravilha e o urucu (Saddi 1993).

A composição de uma farmacopéia popular é, pois, um processo dinâmico, durante o qual podem ocorrer tanto aquisições como perdas. Nas situações onde o contato com a sociedade em geral ou com migrantes se intensifica, é possível que aumentem as oportunidades, tanto de entrada de novas espécies, antes inexistentes na área, que são testadas pela população local, quanto de novos usos para espécies já existentes. À medida que estas plantas e informações recém-introduzidas vão se disseminando, também o número de pessoas que as usam poderá aumentar. Desta forma, a riqueza e diversidade de espécies usadas medicinalmente podem aumentar, pelo menos durante um período. As comunidades de agricultores estudadas em Mato Grosso estão submetidas a um processo de mudança e exposição a fatores externos bastante acelerado; verificou-se, neste caso, a entrada de

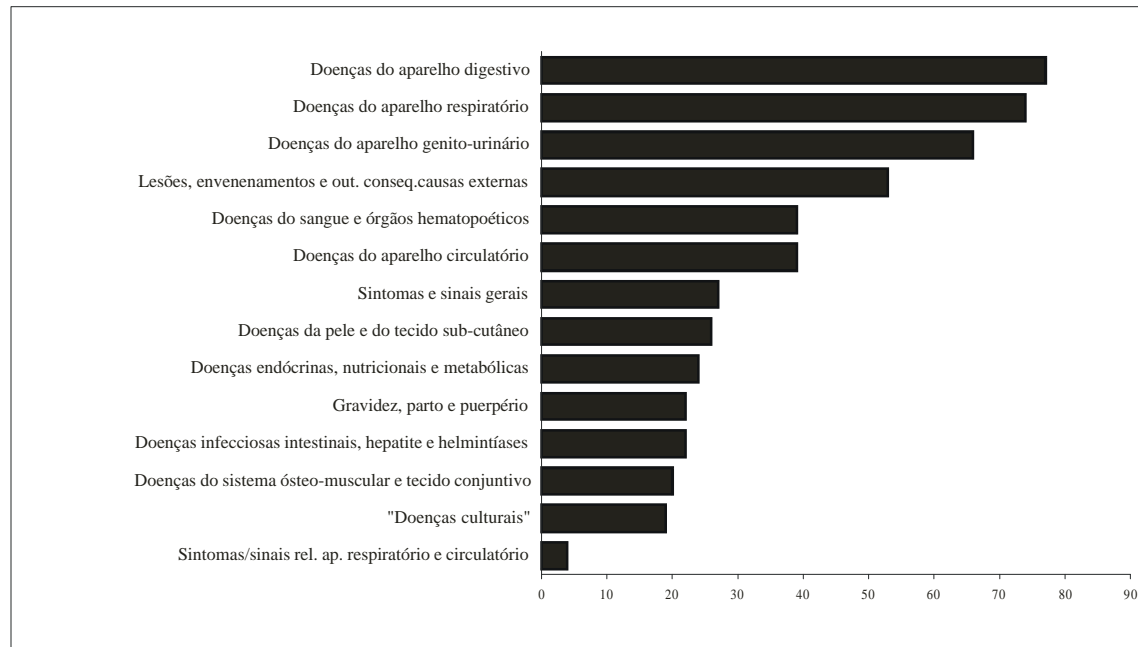


Figura 2. Número de espécies indicada por grupos de afecções.

novas informações com relação à utilização de plantas para fins medicinais através de veículos de comunicação de massa, principalmente a televisão (por exemplo, o uso da pata-de-vaca (*Bauhinia* spp.) contra diabetes, relatado por um informante; a utilização da resina da ameciqueira (*Protium heptaphyllum* (Aubl.) March) como medicinal - antes usavam apenas casca, folha e brotos - relatada por outro) e contato com pessoas de fora das comunidades (por exemplo, o uso da coroa-de-cristo (*Euphorbia milii* des Moulins), uma espécie ornamental, para problemas do coração).

Por outro lado, vários fatores contribuem para que haja perda de espécies de valor

terapêutico e de informações sobre elas; a alteração antrópica, ocasionada por mudanças nos padrões de uso local dos ambientes naturais, onde crescem muitas das espécies medicinais, irá, a médio prazo, acarretar uma diminuição na disponibilidade e no uso de plantas nativas e espontâneas para estes fins. Estas mudanças começam a ser sentidas em Santo Antonio, onde os entrevistados afirmavam que muitas das espécies nativas de cerrado estavam se tornando difíceis de encontrar, seja pela destruição dos habitats, para formação de pastagens ou uso urbano, seja pela sua inacessibilidade, devido à apropriação e cercamento das terras por indivi-

Tabela 2. Teste t para diferenças entre os índices de diversidade segundo localidade e status ecológico. SAL=Santo Antonio do Leverger, MT; Bar=Barcarena, PA; C=cultivada; E=espontânea

Local e status ecológico	Bar x SAL (total)	E x C (SAL)	E x C (Bar)	C x C	E x E
t	4,033**	4,909**	4,047**	4,267**	3,387**
g.l.	1627	859	665	793	705

** p < 0,001

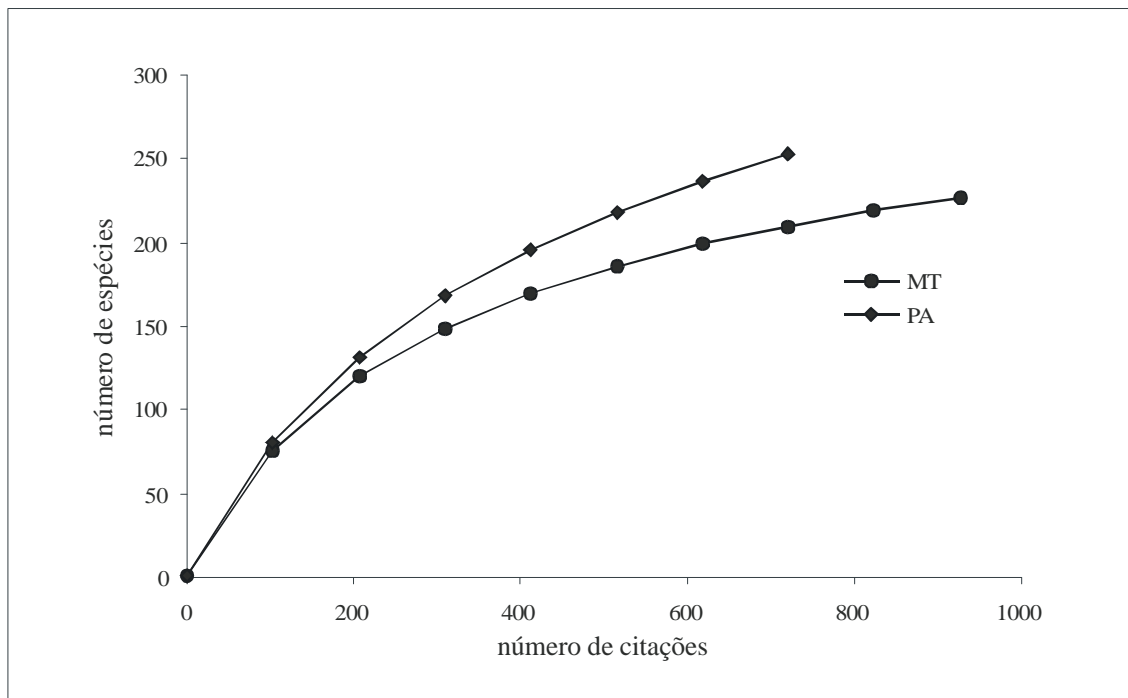


Figura 3. Número de citações X número de espécies em duas áreas estudadas.

duos estranhos às comunidades. Também, a “modernização” traz consigo novas opções de cuidados com a saúde, e uma certa desvalorização da cultura local, à qual os jovens são o grupo mais sensível, reforçando a tendência à perda ou abandono das práticas tradicionais.

Tal processo encontra-se em estado já avançado em áreas inseridas há mais tempo na economia nacional, como é o caso do Estado de São Paulo. Em um estudo etnobotânico de um bairro rural no município de Conchas, SP, Dias (1999) registrou 80 espécies com usos medicinais, e índices de diversidade de 1,76 e 4,05 (Shannon-Wiener bases 10 e e, respectivamente), resultados menores, portanto, do que os aqui descritos. Ademais, a autora nota que cerca de 64% das espécies provêm de cultivo. Em outro distrito, próximo a Rio Claro, SP, Silva-Almeida & Amorozo (1998) encontraram 70 espécies de plantas com usos medicinais, ressaltando que a maioria delas era cultivada, sendo quase 79% obtidas de quintais e

jardins (incluindo-se aí tanto as cultivadas como as toleradas); neste último local, os ambientes naturais haviam cedido espaço, em sua maior parte, para pastagens e terrenos de cultivo.

Sugere-se, desta forma, que quando comunidades tradicionais se tornam mais expostas à sociedade nacional, o conhecimento e o uso de plantas medicinais podem sofrer inicialmente um acréscimo, com o aumento das oportunidades de contato com espécies exóticas e informações sobre elas. Mas, à medida que este processo vai se aprofundando, ocasionando modificações nas formas de apropriação e uso da terra, com a substituição de ambientes naturais por artificiais, à medida que novos valores se sobrepõem aos antigos, e aumenta o acesso a cuidados institucionalizados com a saúde, a tendência é que a diversidade de plantas utilizadas com fins terapêuticos se torne restrita às espécies cultivadas e às invasoras cosmopolitas.

Agradecimentos

À FAPESP, pelo auxílio à pesquisa processo nº 1996/8127-2. Ao povo de Santo Antonio do Leverger, MT, pela acolhida, pela colaboração irrestrita e pela amizade. Ao Miguel Petreire Jr. e Leila Cunha de Moura, pela leitura crítica do manuscrito e sugestões; a dois revisores anônimos, pelas correções e recomendações.

Referências bibliográficas

- Alvarenga, S.M.; Brasil, A.E.; Pinheiro, R. & Kux, H.J.H. 1984. **Estudo geomorfológico aplicado à bacia do rio Paraguai e pantanais matogrossenses. Boletim Técnico 1, Série Geomorfologia.** Projeto RADAM-BRASIL - Salvador, BA, 183 p.
- Amorozo, M.C.M. & Gély, A.L. 1988. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica 4**(1):47-131.
- Amorozo, M.C.M. 1993. Algumas notas adicionais sobre o emprego de plantas e outros produtos com fins terapêuticos pela população cabocla do município de Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica 9**(2):249-266.
- Begossi, A. 1996. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. **Economic Botany 50**(3):280-289.
- Bennett, B.C. & Prance, G.T. 2000. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany 54**(1):90-102
- Bernard, H.R. 1988. **Research methods in cultural anthropology.** Newbury Park, CA: Sage Publ., 520 p.
- Brasil, Ministério das Minas e Energia, 1982. **Folha SD-21 - Cuiabá. Levantamento de recursos naturais.** Secretaria Geral, Projeto RADAM-BRASIL. RJ, 544 p.
- Brunelli, G. 1987. **Des esprits aux microbes – santé et société en transformation chez les Zoró de l'Amazonie brésilienne.** Tese de Mestrado, Département d'Anthropologie, Faculté des Arts et des Sciences, Université de Montréal, 471 p.
- Dias, M.C. 1999. **Plantas medicinais utilizadas no Distrito de Juquiratiba - Município de Conchas - SP.** Dissertação de Mestrado em Agronomia - área de concentração Horticultura. Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP, Campus de Botucatu, 82p.
- Farnsworth, N.R. 1988. Screening plants for new medicines. *In*: Wilson, E.O. (ed) **Biodiversity**. Washington DC: Nac. Acad. Press, 521p.
- Figueiredo, G.M.; Leitão-Filho, H.F. & Begossi, A. 1993. Ethnobotany of atlantic forest coastal communities: diversity of plant uses in Gamboa (Itacuruçá Island, Brazil). **Human Ecology 21**(4):419-430
- Hanazaki, N.; Leitão-Filho, H.F. & Begossi, A. 1996. Uso de recursos na mata atlântica: o caso do Pontal do Almada (Ubatuba, Brasil). **Interciência 21**(6):268-276
- Krebs, C.J. 1989. **Ecological methodology.** New York: Harper & Row, Publ., 654 p.
- Organização Mundial da Saúde, 2000. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 10ª revisão, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Vol. 1, 1191 p.
- Phillips, O. & Gentry, A. H. 1993a. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany 47**(1):15-32.
- Phillips, O. & Gentry, A. H. 1993b. The useful plants of Tambopata, Peru: II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. **Economic Botany 47**(1):33-43
- Prance, G.T; Balée, W.; Boom, B.M. & Carneiro, R.L. 1987. Quantitative ethnobotany and the case for conservation in Amazonia. **Conservation Biology 1**(4):296-310.
- Saddi, N. 1993. Acerca das observações de Riedel, botânico da Expedição Langsdorff, em Mato Grosso (Brasil), no Manuscrito de D'Alincourt. *In*: Costa, M.F.G. (org.) **Percorrendo manuscritos entre Langsdorff e D'Alincourt.** Cuiabá, Ed. Universitária, p 36-49
- Silva-Almeida, M.F. & Amorozo, M.C.M., 1998. Medicina popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Ecology 2**:36-46.
- Sousa, G.S. 1974. **Notícias do Brasil.** SP, Brasiliensia Documenta, Vol. VII, 486 p
- Trotter II, R.T. 1981. Folk remedies as indicators of common illnesses: examples from the United States – Mexico border. **Journal of Ethnopharmacology 4**:207-221
- Zar, J.H. 1996. **Biostatistical analysis.** New Jersey: Prentice Hall, 3ª ed., 662 p + apêndices

Apêndice 1. Plantas com aplicação terapêutica

Legenda: Ref=número de herbário ou de coleta (CA= M.C.Amorozo; MC= M.Carvalho; RS= R.Silva); il=identificada no local; NI=número de informantes citando a planta; Hab=Hábito: avo=árvore; arb=arbusto; sab=subarbusto; erv=herbácea; epf=epífita; hepf=hemiepífita; trp=trepadeira; est=estipe; hpar=hemiparasita; *=comprada; c=cultivada; e=espontânea

Nome científico	Nome vulgar	Ref	NI	Hab	Habitat / local de coleta	C/E
Polypodiaceae						
<i>Polypodium leucatomus</i> Poir.	rabo-de-macaco, rabo-de-caxinguelê, lâ-de-carneiro	30770	3	epf	beira de rio	e
Acanthaceae						
<i>Justicia</i> cf. <i>pectoralis</i> Jacq.	anador	CA277	5	erv	quintal	c
<i>Justicia</i> sp.	olho-grande	30806	2	arb	quintal	c
Alismataceae						
<i>Echinodorus</i> sp.	chapéu-de-couro	CA310	4	erv	brejo ou local alagado	e
Alliaceae						
<i>Allium cepa</i> L.	cebola	-	3	erv	*	
<i>Allium sativum</i> L.	alho	il	7	erv	roça na beira de rio	c
Amaranthaceae						
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	terramicina	30790	5	erv	quintal	c
<i>Amaranthus</i> cf. <i>lividus</i> L.	caruru-de-porco	30787	1	erv	terreno baldio	e
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	perpetinha	30789	1	erv	ambiente perturbado em beiro de rio	e
Amaryllidaceae						
<i>Crinum procerum</i> Carey	lírio	30788	1	erv	sítio	c
Anacardiaceae						
<i>Anacardium humile</i> St.Hil.	cajuzinho, cajueiro-do-mato	CA16	3	sab	cerrado	e
<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju-branco	il	2	avo	quintal	c
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	gonçaleiro	CA297	1	avo	beira de estrada	e
<i>Mangifera indica</i> L.	manga, mangueira	il	7	avo	chácara, quintal	c
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr.All.	aroeira	CA261	10	avo	cerrado	e
Apiaceae						
<i>Pimpinella</i> sp.	erva-doce	-	14	erv	*	
Apocynaceae						
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don.	boa-noite	30791	2	erv	jardim	c
<i>Hancornia speciosa</i> Gomez	mangabeira-mansa	30805	4	avo	cerrado	e
<i>Himatanthus obovatus</i> (Muell.Arg.) Woods	angélica, tiborna	CA39	7	avo	cerrado	e
<i>Macrosiphonia longiflora</i> (Desf.) Muell. Arg.	velame, velame-do-campo	30807	6	sab	cerrado	e
Araceae						
cf. <i>Monstera</i> sp.	costela-de-adão	CA390	1	hepf	quintal	c
<i>Philodendron</i> cf. <i>tripartitum</i> Schott	pipó-de-caboclo	CA362	1	trp	quintal	c
Arecaceae						
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	bocaiúva, bocaiueira	il	2	est	cerrado	e
<i>Allagoptera</i> cf. <i>leucocalix</i> (Drude) O. Kuntze	oriri, ariri	MC41	1	est	cerrado	e
<i>Cocos nucifera</i> L.	coco, coco-da-bahia	il	5	est	quintal	c
Asteraceae						
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	chifre-de-garrote, cabeça-de-garrotinho	30707	4	erv	terreiro	e
		30709				
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	mentraste	30682	2	erv	cerrado	e
<i>Artemisia absinthium</i> L.	losna, novónica-macho	CA432	10	erv	quintal	c
		CA313				
<i>Artemisia verlotorum</i> Lamotte	artemije, artemijo	30664	4	erv	quintal	c
<i>Bidens pilosa</i> L.	picão-roxo, picão-preto	30838	3	erv	quintal	e
		30839				
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	sem nome	30708	1	erv	quintal	c
<i>Chrysanthemum</i> sp.	camomila-fêmea	30676	1	erv	quintal	c
<i>Dendrathera grandifolia</i> (Ram.) Tzv.	camomila-branca, camomila-amarela	30677	1	erv	quintal	c
<i>Egletes viscosa</i> Less.	marcela	30683	4	erv	beira de rio	e
<i>Lactuca sativa</i> L.	alface	-	1	erv	*	
<i>Matricaria</i> sp.	camomila, camomila-rauliveira	30833	4	erv	quintal	c
<i>Orthopappus angustifolius</i> (SW.) Gleason	sansoaiá	30706	1	erv	cerrado	e
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	picão, picão-branco	30665	9	erv	beira de roça, quintal	e
		30814				
		30836				
<i>Vernonia brasiliana</i> Druce	assa-peixe	30705	8	arb	veg. sec.	e
<i>Vernonia condensata</i> Baker	boldo-de-árvore, bordo,	30830	8	avo	quintal	c

Apêndice 1. (continuação).

Nome científico	Nome vulgar	Ref	NI	Hab	Habitat / local de coleta	C/E
Asteraceae (cont.)						
	estomalina, cancerosa, canforona, caferana, cura-tudo	30840				
Bignoniaceae						
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf.	alecrim, alecrim-do-campo	30750	3	erv	cerrado	e
<i>Crescentia cujete</i> L.	cabaça-do-ar	CA409	2	avo	quintal	c
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	pé-de-anta	MC5	6	arb	cerrado	e
<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) B. et H.	paratudo, pratudinho	30755	10	avo	cerrado	e
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC) Standl.	piúva-roxa, piúva-preta	30749	3	avo	baixada, beira do rio	e
		30754				
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	piúva amarela, ipê	CA245	2	avo	cerrado	e
Bixaceae						
<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	il	6	avo	quintal	c
Boraginaceae						
<i>Cordia insignis</i> Cham.	calção-de-velho, santa-cruz	30747	5	arb	cerrado	e
<i>Heliotropium indicum</i> L.	crista-de-galo	30751	1	erv	cerrado, lugares úmidos	e
Brassicaceae						
<i>Brassica oleracea</i> L.	couve	-	1	erv	*	
Bromeliaceae						
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	abacaxi	il	1	erv	roça	c
<i>Bromelia balansae</i> Mez.	gravatá	30745	4	erv	cerrado	e
Burseraceae						
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March	ameciqueira	CA91	3	avo	cerrado	e
Cactaceae						
<i>Pereskia cf. grandifolia</i> Haworth	ora-pronobis	CA417	1	avo	quintal	c
Caesalpinaceae						
<i>Bauhinia acuruaana</i> Moric.	pata-de-vaca	30847	1	avo	cerrado	e
<i>Bauhinia cf. unglata</i> L.S. Lat	pata-de-vaca	CA327	1	avo	quintal	e
<i>Bauhinia glabra</i> Jacq.	cipó-tripa-de-galinha	30774	3	trp	cerrado	e
<i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) D.Dietr.	pata-de-vaca	CA346	1	avo	urbano	c
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	pata-de-vaca, pé-de-vaca, pé-de-boi	30851	2	avo	cerrado	e
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	jucá	30765	2	avo	quintal	c
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	chaga	30764	1	avo	urbano	c
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	sene	30766	7	sab	cerrado	e
<i>Hymenaea courbaril</i> L. var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Lee et Lang.	jatobá-mirim	CA289	8	avo	cerrado	e
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	jatobá-açu	30773	1	avo	cerrado, vargem	e
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	mata-passo, mata-pasto	RS5	6	sab	vargem, cerrado	e
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	fedegoso	30849	11	sab	beira de estrada	e
<i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindo, tamarino	30763	8	avo	quintal	c
Capparaceae						
<i>Cleome aculeata</i> DC.	quicendê, caçandê, cristian-guei	30759	3	erv	terreno baldio	e
		30762				
<i>Cleome cf. spinosa</i> L.	tranca-rua	30778	2	arb	cerrado, vargem	e
Caprifoliaceae						
<i>Sambucus australis</i> C. et S.	sabugueiro	30760	4	arb	quintal	c
Caricaceae						
<i>Carica papaya</i> L.	mamão, mamão-macho	il	9	avo	roça, quintal	c
Caryocaraceae						
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	pequi	30666	2	avo	cerrado, vargem	e
Cecropiaceae						
<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	embaúva	30681	8	avo	quintal	e
Celastraceae						
<i>Maytenus cf. ilicifolia</i> Mart. ex Reiss.	cancerosa	CA279	3	arb	quintal	c
Chenopodiaceae						
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	erva-de-santa-maria, mastruz	il	22	erv	quintal	e
Commelinaceae						
<i>Callisia cf. repens</i> L.	dinheiro-em-penca	CA363	1	erv	quintal	c
<i>Commelina cf. nudiflora</i> L.	troperoba, copo-de-leite	30819	1	erv	cerrado, vargem	e
<i>Tradescantia zebrina</i> Hort. ex Bosse	dinheiro-em-penca	CA364	1	erv	quintal	c
Convolvulaceae						
<i>Evolvulus pterygophyllus</i> Mart.	lã-de-carneiro	30837	3	erv	cerrado	e
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	batata-doce	il	4	erv	roça	c

Apêndice 1. (continuação).

Nome científico	Nome vulgar	Ref	NI	Hab	Habitat / local de coleta	C/E
Costaceae						
<i>Costus arabicus</i> L.	cana-de-macaco, cana-do-brejo	CA44	6	erv	quintal	e/c
Crassulaceae						
<i>Kalanchoe pinnata</i> Pers.	hei-de-vencer	30776	1	erv	quintal	c
Cucurbitaceae						
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Mansf.	melancia	il	1	erv	roça	c
<i>Cucumis anguria</i> L.	maxixe	il	1	erv	roça	c
<i>Cucurbita</i> sp.	abóbora	il	4	erv	roça	c
<i>Momordica charantia</i> L.	são-caetano	30820	12	trp	lugares secos e úmidos	e
<i>Sechium edule</i> Schwart	chuchu	-	3	trp	*	
Cyperaceae						
<i>Cyperus rotundus</i> L.	capim-trique-trique	30679	1	erv	calçada	e
<i>Rhynchospora nervosa</i> Boeck.	pulsatilha	30684	1	erv	cerrado, vargem	e
Dilleniaceae						
<i>Curatella americana</i> L.	lixeira	30808	3	avo	cerrado	e
<i>Davilla elliptica</i> St.Hil.	lixinha	30809	2	arb	cerrado	e
Droseraceae						
<i>Drosera</i> aff. <i>sessilifolia</i> St.Hil.	ligeira	CA109	1	erv	brejo	e
Euphorbiaceae						
<i>Chamaesyce caecorum</i> (Boiss.) Croizat	sete-sangria	30803	5	erv	cerrado	e
<i>Cnidoscolus vitifolius</i> Pohl.	cansançã	30793	4	sab	beira de estrada	e
<i>Croton bonplandianus</i> Baillon	erva-de-rato	30799	1	erv	terreno baldio	e
<i>Euphorbia brasiliensis</i> Lam.	quebra-pedra-legítimo	30796	1	erv	cerrado, beira de estrada	e
<i>Euphorbia milii</i> des Moulins	coroa-de-cristo, não-me-toques	30795	1	sab	jardim em beira de muro	c
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	erva-de-santa-luzia, tranca-cu	30786	2	erv	quintal, calçada	e
<i>Euphorbia tymitifolia</i> L.	quebra-pedra	30758	2	erv	quintal, calçada	e
<i>Jatropha curcas</i> L.	pinhão-branco	30792	5	arb	jardim	c
<i>Jatropha elliptica</i> (Pohl.) Muell. Arg.	raiz-de-lagarto, purga-de-lagarto	30804	3	erv	cerrado	e
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pinhão-roxo	30797	5	arb	quintal	c
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	mandioca	il	5	arb	roça	c
<i>Manihot</i> sp. ?	bácimo-de-casa	CA374	2	arb	quintal	c
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra, quebra-pedra-branco	CA80	1	erv	roça	e
<i>Phyllanthus orbiculatus</i> L.C.Rich.	quebra-pedra legítimo, quebra-pedra-roxo	30811	3	erv	cerrado	e
<i>Phyllanthus stipulatus</i> (Raf.) Webster	quebra-pedra, quebra-pedra-branco	CA405	3	erv	quintal	e
<i>Ricinus communis</i> L.	mamona, óleo-de-rícino	30798	5		terreiro	e
<i>Synadenium grantii</i> Desmoul. ex Boiss.	cancerosa	30800 CA270	1	avo erv	quintal	c
Fabaceae						
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yakovl.	quina-genciana, genciana	CA294	7	arb	cerrado	e
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	sucupira-roxa	30854	2	avo	cerrado	e
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	feijão-andu	CA355	3	arb	quintal	c
<i>Camptosema</i> sp. ?	bácimo-do-cerrado	30812	1	erv	cerrado	e
<i>Desmodium cfincanum</i> DC	carrapichinho	30850	3	erv	terreiro	e
<i>Dipteryx alata</i> Vog.	cumbaru	30813	2	avo	cerrado	e
<i>Eriosema campestre</i> Benth.	bácimo-da-chapada	30852	1	erv	cerrado	e
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	espinheira, espinheiro	CA269	8	avo	brejo	e
cf. <i>Vatairea macrocarpa</i> (Bth.) Ducke	gegelim	30855	2	avo	cerrado	e
Flacourtiaceae						
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	chá-de-frade	CA5	7	arb/ avo	cerrado	e
Lamiaceae						
<i>Coleus</i> sp.	boldo, bordo	il	11	arb	quintal	c
<i>Cunila microcephala</i> Benth.	poejo	30687	4	erv	quintal	c
<i>Hyptis cf crenata</i> Pohl. ex Benth.	hortelã	30842	2	erv	cerrado	e
<i>Hyptis goyazensis</i> St.Hil. ex Benth.	hortelã-do-campo	30674	1	erv	cerrado	e
<i>Hyptis suaveolens</i> Poir.	tapera-velha	30688	8	erv	beira de estrada	e
cf. <i>Lavandula spica</i> Cav.	alfazema	30673	1	erv	quintal	c
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R.Brown	cordão-de-são-francisco	30689	7	erv	terreiro	e
<i>Mentha arvensis</i> L. var. <i>piperascens</i> Malinv.	vick	30671 30675	2	erv	quintal	c
<i>Mentha</i> sp.	hortelãzinho	30672	6	erv.	quintal	c

Apêndice 1. (continuação).

Nome científico	Nome vulgar	Ref	NI	Hab	Habitat / local de coleta	C/E
Lamiaceae (cont.)						
<i>Ocimum canum</i> Sims.	alfavaquinha	30844	3	erv	quintal	c
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	alfavaca	30822 30823	7	sab	quintal	c
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim-de-casa	il	3	sab	quintal	c
Lauraceae						
<i>Persea americana</i> Mill.	abacate	il	9	avo	quintal	c
Liliaceae						
<i>Herreria</i> cf. <i>salsaparilha</i> Mart.	salsa	30713	2	erv	roça	e
Loganiaceae						
<i>Strychnos pseudoquina</i> St.Hil.	quina	CA251	12	avo	cerrado	e
Loranthaceae						
<i>Psittacanthus calyculatus</i> (DC.) C.Don	enxerto-de-passarinho	30826	1	hpar	quintal	e
<i>Psittacanthus cordatus</i> Blume	enxerto-de-passarinho	30757	1	hpar	quintal	e
<i>Struthanthus</i> cf. <i>marginatus</i> (Desr.) Blume	enxerto-de-passarinho	30827	1	hpar	quintal - sobre tamarindo	e
Lythraceae						
<i>Lafoensia</i> cf. <i>replicata</i> Pohl.	mangabeira-braba	MC48	16	avo	cerrado	e
Malpighiaceae						
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich	birici	CA248	2	avo	cerrado	e
<i>Camarea ericoides</i> St.Hil.	arnica	30668	12	erv	cerrado	e
<i>Galphimia brasiliensis</i> A. Juss.	mercúrio-crônico	30828	1	erv	campo sujo	e
<i>Heteropterys pannosa</i> Griseb.	nó-de-cachorro, raiz-de-santo-antonio	MC3	6	sab	cerrado	e
Malvaceae						
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	quiabo	il	2	erv	roça	c
<i>Abutilon</i> sp. 1	marva, mave	30738 30739	1	erv	quintal	e/c
<i>Abutilon</i> sp. 2	mave	30737	1	erv	quintal	e/c
<i>Gossypium barbadense</i> L.	algodão	30735	10	arb	quintal	c
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	quiabinho-de-angola	CA306	1	arb	quintal	c
<i>Sida cordifolia</i> L.	malva-branca	30733 30734	4	erv	quintal	c
Melastomataceae						
<i>Tibouchina</i> cf. <i>clavata</i> (Pers.) Wurd.	cibalena	CA445	1	arb	quintal	c
Meliaceae						
<i>Cedrela</i> sp.	cedro	CA338	4	avo	quintal	c
<i>Melia azedarach</i> L.	santa-bárbara	30783	2	avo	quintal	c
Mimosaceae						
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	ximbuva-branca		1	avo	roça	e
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão	CA264	11	avo	cerrado	e
Monimiaceae						
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl	negra-mina	30740	10	avo	cerrado	e
Moraceae						
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	jaca	il	1	avo	quintal	c
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc.	algodãozinho	CA441	5	avo	cerrado	e
<i>Dorstenia asaroides</i> Gardner	caiapí	CA7	14	erv	roça, cerrado	e
<i>Morus</i> sp.	amora	il	4	avo	quintal	c
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) Engl.	taiúva	CA354	2	avo	quintal	e
Musaceae						
<i>Musa x paradisiaca</i> L.	banana, bananeira	il	2	erv	roça, quintal	c
Myrtaceae						
<i>Eucalyptus</i> sp.	eucalipto	CA308	5	avo	urbano	c
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	CA377	4	avo	quintal	c
<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	il	4	avo	quintal, roça	c
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	jambo	CA431	1	avo	quintal	c
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Okton	jambo	CA389	1	avo	quintal	c
Nyctaginaceae						
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	amarra-pinto, marra-pinto	30703 30704	7	erv	roça, quintal	e
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	maravilha-curativa	30702	4	erv	quintal	c
Oxalidaceae						
<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	30700	3	avo	quintal	c
Passifloraceae						
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	maracujá-do-mato	RS4	2	trp	cerrado	e
<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá	il	6	trp	quintal	c

Apêndice 1. (continuação).

Nome científico	Nome vulgar	Ref	NI	Hab	Habitat / local de coleta	C/E
Phytolaccaceae						
<i>Petiveria alliacea</i> L.	guiné	30685	9	erv	quintal	c
Piperaceae						
<i>Peperomia pellucida</i> (L.) H.B.K.	sem nome	30769	1	erv	quintal	e
<i>Piper tuberculatum</i> Jacq.	jurandir, jaborandi	30669	6	arb	cerrado, quintal	e
<i>Potomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	pariparoba	30670 30767	1	erv	quintal	e
Poaceae						
<i>Cenchrus echinatus</i> L.	carrapicho-de-espinho	30712	1	erv	roça	e
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	conta-de-nosso-senhor, erva-de-santa-maria, leite-de-nossa-senhora	30711	2	erv	quintal	c
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	capim-cidreira	CA300	10	erv	quintal	c
<i>Eragrostis tenella</i> (L.) Roem. & Schult.	grama	CA347	1	erv	terreno baldio	e
<i>Hyparrhenia</i> cf. <i>rufa</i> (Nees) Stapf.	sapé	MC85	4	erv	cerrado	e
<i>Melinis minutiflora</i> L.	capim-gordura	30772	2	erv	cerrado	e
<i>Saccharum officinarum</i> L.	cana	il	2	erv	roça	c
<i>Vetiveria zizanioides</i> (L.) Nash	capim-santo	30710	1	erv	quintal	c
<i>Zea mays</i> L.	milho	il	5	erv	roça	c
Polygonaceae						
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	erva-de-bicho	30686	12	erv	vargem, brejo	e
<i>Triplaris americana</i> L.	formigueiro	CA353	2	avo	vegetação secundária	e
Punicaceae						
<i>Punica granatum</i> L.	romã	il	10	avo	quintal	c
Rhamnaceae						
<i>Rhamnidium elaeocarum</i> Reiss.	broto-de-cabrito	CA345	1	avo	chácara	e
Rubiaceae						
<i>Alibertia edulis</i> A. Rich. ex DC.	marmelada-bola	30784	1	arb	cerrado, quintal	e/c
<i>Chiococca alba</i> Hitch.	cainca, fruta-de-urubu	30744	1	sab	vegetação secundária	e
<i>Coffea</i> sp.	café	il	5	arb	quintal	c
Rubiaceae (cont.)						
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	douradão	30741	3	arb	cerrado	e
<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	douradinha, erva-mulá	30743 30756 30742 30782	4	arb	cerrado	e
Rutaceae						
<i>Citrus</i> sp. 1	lima-de-umbigo	CA341	4	avo	quintal	c
<i>Citrus</i> sp. 2	lima-das-peças	CA343	5	avo	quintal	c
<i>Citrus x aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	limão-galego	CA344	3	avo	quintal	c
<i>Citrus x aurantium</i> L. var. <i>sinensis</i> L. e <i>Citrus x aurantium</i> L. var. <i>aurantium</i>	laranja-doce, laranja-misteriosa	CA340	14	avo	quintal	c
<i>Citrus x limon</i> (L.) Osbeck	limãozinho-brasileiro, limão-rosa	CA342 CA291 CA339	8	avo	quintal	c
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	il	16	erv	quintal	c
Sapindaceae						
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk	mulher-pobre	CA403	2	avo	beira de estrada	e
<i>Paullinia cupana</i> H.B. K.	guaraná	-	7	arb	*	
Scrophulariaceae						
<i>Angelonia salicariaefolia</i> Humb. & Bonpl.	atrativo	30731	1	erv	quintal	c
cf. <i>Angelonia hirta</i> Cham.	pronto-álvio	CA26	1	erv	vargem, brejo	e
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	30727 30728	14	erv	terreiro	e
Simaroubaceae						
<i>Simaba trichilioides</i> St.Hil.	calunga, calonga	30722	7	sab	cerrado	e
<i>Simarouba versicolor</i> St.Hil.	pau-de-perdiz	CA263	1	avo	cerrado	e
Solanaceae						
<i>Capsicum annuum</i> L.	pimentão	il	1	sab	roça de beira do rio	c
<i>Capsicum frutescens</i> L.	pimenta, pimenta-malagueta	il	5	sab	quintal	c
<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.	tomate	il	1	erv	quintal	c
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	fumo	il	5	erv	roça de beira do rio, *	c
<i>Solanum americanum</i> Mill.	carichichu	30724	1	erv	quintal	e
<i>Solanum</i> cf. <i>comptum</i> Morton	joá	30719	3	sab	cerrado, brejo	e
<i>Solanum</i> cf. <i>variabile</i> Mart.	jurubeba	30721	1	arb	quintal	c
<i>Solanum gilo</i> Raddi	jiló	-	1	erv	*	

Apêndice 1. (continuação).

Nome científico	Nome vulgar	Ref	NI	Hab	Habitat / local de coleta	C/E
Sterculiaceae						
<i>Byttneria melastomifolia</i> A. St.Hil.	raiz-de-bugre	30697	12	erv	cerrado	e
		30698				
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	chico-magro	30726	2	avo	cerrado, terreiro	e
		30720				
<i>Helicteres sacarolha</i> A. St.Hil.	rosquinha, rosquinha-de-gato	30694	6	sab	cerrado	e
		30695				
Verbenaceae						
<i>Lantana camara</i> L.	cambará	30691	1	sab	terreno baldio	e
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	erva-cidreira, cidreira de folha, melissa-de-casa	CA407	8	sab	quintal	c
		CA408				
<i>Stachytarpheta cayenensis</i> (L.C. Rich.) Vahl.	gerbão, jorbão	MC2	11	sab	quintal	e
<i>Vitex cymosa</i> Bert.	tarumã, tarumeiro	30690	3	avo	terreiro	e/c
Vitaceae						
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & Jarvis	insulina	CA336	1	trp	quintal	c
Vochysiaceae						
<i>Callisthene fasciculata</i> (Spreng.) Mart.	carvão-branco	30845	6	avo	baixada, beira de rio	e
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra-macho	30848	3	avo	cerrado	e
cf. <i>Salvertia convalariodora</i> A. St.Hil.	pau-doce	CA256	2	avo	cerrado	e
<i>Vochysia divergens</i> Pohl.	cambará	30846	5	avo	cerrado, próximo de vargem	e
Zingiberaceae						
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) Burt & Smith	colonia	30693	15	erv	quintal	c
<i>Curcuma</i> sp.	açafrão	CA326	3	erv	quintal	c
<i>Hedychium coronarium</i> Koen.	palma-de-são-josé	30692	1	erv	quintal	e/c